

**CORREIO CULTURAL**

Fachada do Futuros - Arte e Tecnologia, no Flamengo

**Aberta chamada pública no Futuros**

O Futuros – Arte e Tecnologia (antigo Oi Futuro), no Flamengo, abriu chamada pública para selecionar até 30 projetos artísticos de todas as regiões do Brasil. Em parceria com a Petrobras Cultural, a iniciativa Brasilidades & Futuros receberá inscrições até 20 de maio para compor a programação entre 2026/2027 do espaço.

Serão aceitos trabalhos das artes cênicas, visuais e músi-

ca, com prioridade para produções experimentais e linguagens híbridas.

Os projetos selecionados serão contratados diretamente — projetos de artes cênicas e performáticas recebem até R\$ 170 mil para 12 apresentações; artes visuais, de R\$ 100 a R\$ 300 mil por até 45 dias; e música, até R\$ 50 mil para festival. As inscrições são gratuitas pelo site [www.brasilidadesefuturos.futuros.org.br](http://www.brasilidadesefuturos.futuros.org.br).

**Estreia antecipada**

Um dos filmes mais esperados do ano, “O Diabo Veste Prada 2”, estrelado por Meryl Streep e Anne Hathaway, terá sessões antecipadas nas salas da UCI a partir do dia 29 de abril. As duas vencedoras do Oscar retornam às telonas como Miranda Priestly e Andy Sachs 20 anos após o lançamento do primeiro filme, que se tornou um clássico dos anos 2000. Os ingressos para as sessões poderão ser adquiridos antecipadamente na pré-venda a partir desta quinta (9) através do site da UCI, nas bilheterias e nos terminais de autoatendimento.

**Viva Paulo Gustavo!**

O Festival de Cinema Brasileiro de Paris vai reunir artistas e personalidades brasileiras e francesas num dos momentos mais marcantes de sua 28ª edição: o Tributo a Paulo Gustavo (1978-2021), o comediante cuja obra conquistou públicos no Brasil e no exterior.

**Viva Paulo Gustavo! II**

No domingo (12), o artista será celebrado com um vídeo-homenagem inédito produzido pela Globo Filmes e com a exibição de “Minha Mãe é uma Peça 3”, de Susana Garcia, que teve enorme impacto na cultura popular ao transformar Dona Hermínia em fenômeno nacional

**Precisamos falar de felicidade**

Em um país onde 79% das pessoas se declaram felizes, mas apenas cerca de 1/3 afirma estar satisfeito com a própria qualidade de vida, segundo levantamento da Ipsos, dis. É nesse contexto — e a partir das reflexões do livro “Feliz Por Nada” — que o Clube de Leitura CCBB 2026 recebe nesta quarta (8), às 17h30, a escritora e cronista Martha Medeiros.



Divulgação

**Racismo ambiental e êxodo rural**

Espectáculo da Cia Atores da Fábrica, ‘Sertão Urbano’ traz a saga de uma menina que cruza cidade degradada em busca de uma planta medicinal

**L**aura tem 10 anos, vive com a avó na Baixada Fluminense e precisa encontrar uma planta medicinal capaz de salvá-la. O caminho até lá passa por uma cidade atravessada por alagamentos, desigualdades e encontros que transformam. Essa é a narrativa do espetáculo infanto-juvenil “Sertão Urbano”, em cartaz no Teatro Municipal Ruth de Souza, em Santa Teresa.

A montagem, da Cia Atores da Fábrica, propõe uma reflexão sobre as tensões entre o sertão e a metrópole, o rural e o urbano, a tradição e a modernidade. Conduzida por cinco atores — Ana Portela, Letícia Esteves, Liv Olivier, Le Felipe e Iza Pereira — a narrativa é musicada: os intérpretes cantam e tocam instrumentos em cena, criando um impacto que funciona tanto para o público infantil quanto para adultos.

A história começa quando Dona Carmem, avó de Laura, adoece e precisa de um remédio feito do sumo da planta Favela. Quando uma chuva de granizo alaga a cidade e interrompe o trajeto do ônibus em que está, Laura decide seguir a pé pelas ruas inundadas. No caminho, encontra personagens que transformam a dureza da vida em poesia: Neco Batuque, catador que faz música do lixo; Bianca Doçura, cordelista; Manu Polivalente; e Dona Guiné, guardiã de saberes ancestrais. Cada encontro marca a jornada da menina.

A obra estabelece um vínculo direto com a ancestralidade nordestina de Laura e com o impacto que o êxodo rural ainda exerce sobre as famílias brasileiras. O cenário escolhido — a Baixada Fluminense — é historicamente marcado pela migração nordestina e pelas enchentes que fazem parte do cotidiano. Segundo Alexandre O. Gomes, criador e encenador, o espetáculo emerge de uma investigação que tensiona a relação entre o sertão e o espaço urbano. “A gente passou a enxergar



Gabriela Magalhães/Divulgação

‘Sertão Urbano’ revela a resiliência dos migrantes nordestinos nos centros urbanos

“A gente passou a enxergar esse território como um outro tipo de sertão, um sertão urbano, que vai além do literal e também diz respeito ao sertão que existe em cada um de nós, que resiste e se reinventa”

ALEXANDRE GOMES

esse território como um outro tipo de sertão, um sertão urbano, que vai além do literal e também diz respeito ao sertão que existe em cada um de nós, que resiste e se reinventa”, reflete.

Um dos elementos centrais da peça é a resignificação da favela. Historicamente estigmatizada como lugar de perigo, a favela é apresentada no espetáculo como comunidade e resistência — um

espaço onde pessoas se ajudam e se juntam em torno de um objetivo comum. Além disso, a obra traz a favela também como uma planta medicinal real, conhecida por suas propriedades cicatrizantes e anti-inflamatórias. Essa escolha resgata saberes ancestrais e provoca uma revisão crítica sobre o significado da palavra. “Muitos não têm conhecimento da origem da palavra ‘favela’, e o espetáculo traz essa história à tona a partir da relação entre o Nordeste, a Baixada Fluminense e a jornada dessa menina em busca da cura”, explica Gomes.

O espetáculo aborda questões como o racismo ambiental e os impactos das desigualdades sociais nas periferias. Para o ator Le Felipe, que integra o elenco, a obra nasce de experiências concretas do território: “Todos os temas abordados na peça têm relação direta com a vivência desse lugar. Existe um racismo ambiental que a gente enfrenta todos os anos, com enchentes cada vez mais intensas atingindo principalmente as áreas mais vulneráveis. O espetáculo fala dessa realidade, da nossa relação com a natureza e com o lugar onde vivemos.”

**SERVIÇO****SERTÃO URBANO**

Teatro Municipal Ruth de Souza (Rua Murinho Nobre, 169 – Santa Teresa - Parque Glória Maria)  
Até 26/4, sábados e domingos (11h)  
Ingressos: R\$ 30 e R\$ 15 (meia)